

PRESERVAÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS: um estudo de caso sobre a Casa De Sementes “ Mãe Terra”

Valéria F. MELO¹; Geisla V. PORFIRIO²; Thaisa D. PRADO³; Welisson D. SILVA⁴; Luiz C. D. ROCHA⁵

RESUMO

Na agricultura e para a vida de um modo geral, o principal insumo são as sementes. Porém, as sementes crioulas acabaram perdendo espaço para o melhoramento genético e com isso estaríamos perdendo grande diversidade de material genético. A favor da preservação e multiplicação de sementes crioulas, agricultores(as) do Sul de Minas Gerais em parceria com o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia- NEA Raíz do Campo no IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes decidem construir uma casa de sementes para que pudessem obter autonomia, e independência agrícola, preservando assim a grande variabilidade genética contida na região, além do enorme histórico cultural que as sementes crioulas representam. Deste modo este trabalho objetivou trazer um estudo de caso sobre a metodologia adotada para o funcionamento da Casa de Sementes Mãe Terra.

Palavras-chave: Agroecologia; Biodiversidade; Genética; Agricultores; Sul de Minas.

1. INTRODUÇÃO

Desde da criação da humanidade, agricultores vem melhorando suas sementes, para a fim de obter uma vasta diversidade e variedades que podem ser empregadas na agricultura. As sementes crioulas, por denominação são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por comunidades tradicionais, agricultores familiares, que não sofreram modificações genéticas por meio de técnicas, como os Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) (TRINDADE, 2006).

Com a Revolução verde em 1950, várias práticas de cultivo foram implementadas no Brasil e no mundo, práticas essas muitas vezes não sustentáveis, buscando em maior parte a alta produção, obtendo assim uma má gestão dos recursos naturais. Neste sentido, o pacote tecnológico desenvolvido necessitava de sementes que pudessem expressar o máximo de vigor, assim deixou-se

1 IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: valeriafmele38@gmail.com

2 IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: geislaveigap@gmail.com

3 IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: thaisaprado@gmail.com

4 IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: welissondiego2786@gmail.com

5 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br

de lado a biodiversidade para seguir um padrão genético, surgindo desta forma a dominação das grandes empresas sobre as famílias agricultoras, (SEMENTES DA BIODIVERSIDADE, 2007)

Em contrapartida, alguns agricultores(as) buscam resgatar e preservar as sementes crioulas, os chamados guardiões de sementes, que além de multiplicar, armazenam e buscam sempre manter seu material genético com qualidade e vigor. Neste sentido Boef (2007), fala que esses campesinos são “agricultores inovadores ou nodais”, detêm grandes conhecimentos, apresentam interesse em variados cultivos, apresentam interesse pela biodiversidade, pela produção e seleção de sementes.

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia- NEA Raíz do Campo, do IFSULDEMINAS- *campus* Inconfidentes, tem desenvolvidos trabalhos voltados para a preservação e multiplicação de sementes, onde em 2013 desenvolveram o Projeto de Preservação de Recursos Genéticos, com objetivo de realizar um levantamento das sementes crioulas cultivadas no Sul de Minas Gerais, principalmente em cultivos agroecológicos, incentivando os agricultores (as) a organizar feiras de trocas, o cultivo e armazenamento de variedades crioulas adaptadas a região e a construção de um banco de informações sobre as sementes crioulas, com parceria do MAPA, EMATER-MG e Orgânicos Sul de Minas, (LABIGALINI, 2016).

Em 2014, surgiram outros projetos, sendo um deles a criação da Casa de Sementes Mãe Terra (CSMT), com sede na Fazenda escola do IFSULDEMINAS com parceria dos agricultores(as) da Central das Associações dos Produtores Orgânicos Sul de Minas (OSM), sendo uma casa comunitária de sementes que se originou da demanda de um local específico para preservação das sementes crioulas dos agricultores a ela vinculados, podendo ser compartilhada assim com outros produtores (CORSINI, 2017). Neste sentido o presente trabalho objetivou-se apresentar a metodologia adotada para o funcionamento da Casa de Sementes “Mãe Terra”.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A CSMT está equipada com máquinas utilizadas para beneficiamento, pesagem, armazenamento, além de uma câmara fria, localizada na fazenda escola do IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes.

A organização começou no início do 1º semestre de 2018 com o envolvimento do Núcleo de de Estudos em Agroecologia e Entomologia (NEA Raiz do Campo), onde as sementes que já se encontravam na CSMT foram catalogadas, em planilha online, mantendo em um registro as principais informações necessárias para catalogação das mais variadas sementes crioulas como: Nome popular; Safra/Ano; Agricultor(a), Contato (tel. e/ou e-mail), Última origem; Quantidade(Kg); Teste de germinação e Situação. Todas as sementes que estão na CSMT são

pesadas e armazenadas em vasilhames de vidro e/ou então em embalagens de sacos laminados e conservados na câmara fria de com temperatura e ambiente controlado.

Atualmente, são realizados testes de germinação das sementes, para se analisar seu vigor. As sementes que apresentam baixo vigor, são direcionadas a multiplicação em campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As primeiras ações na CSMT foram a organização e catalogação das sementes. A planilha com as informações das sementes é um meio que facilita o acesso destas, dentro da Casa, como também, facilita aos agricultores(as), o conhecimento de quais variedades estão disponíveis, por estar online. A Casa também conta com um e-mail, para facilitar a comunicação dos responsáveis com a comunidade externa. Possui também, um regimento próprio, com os objetivos da CSMT e quais são os direitos e deveres de quem a usa.

Por meio de testes de germinação, se obtém a porcentagem de germinação atual das sementes. Quando há sementes em pouca quantidade ou em baixo vigor, estas serão multiplicadas. Essa multiplicação pode ser tanto no Setor de Agroecologia do IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes ou em parceria com agricultores(as) da OSM, que se disponibilizam a plantarem em suas propriedades e retornarem uma parte das sementes à CSMT.

É comum entre os integrantes da OSM as feiras de trocas, onde sementes da CSMT em maior quantidade e em bom estado, também são levadas para troca. Pelwing, Frank e Barros (2008) citam as casas de sementes sendo um dos meios com relevância para o intercâmbio de sementes entre agricultores. E juntamente com as sementes, há a troca de saberes e vivências, fortalecendo a Agroecologia como um todo. Além das trocas, é possível depositar um volume maior de sementes na CSMT, uma vez que lá estarão em boas condições de armazenamento, e poderão ser resgatadas quando necessário.

5. CONCLUSÕES

A criação da CSMT surgiu da necessidade do armazenamento em boas condições de sementes crioulas no sul de Minas, e assim, as ações da CSMT buscam contribuir para a preservação das sementes, facilitando as trocas entre os agricultores(as) da OSM e também de outras associações.

REFERÊNCIAS

BOEF, W. S; THIJSSSEN, M. H; OGLIARI, J. B; STHAPIT B. R. Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário. Porto Alegre: L&PM, 2007.

CORSINI, I. **A Casa de Sementes Mãe Terra: Desafios e Potencialidades**. 2017. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais Campus Inconfidentes, Inconfidentes, 2017. Cap. 37576000.

LABIGALINI, I. O Circuito de Agroecologia do sul de Minas como mecanismo de integração entre os grupos de agricultores da região. In: 6ª Jornada Científica e Tecnológica e 3º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS, 2016. Pouso Alegre. Anais <https://jornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/jcpoa/jcpoa/schedConf/presentations>.

PELWING, A. B; FRANK, L. B; BARROS, I. I. Bergman de. Sementes crioulas: O estado da arte no Rio Grande do Sul. **Rer**, Piracicaba Sp, v. 46, n. 02, p.391-420, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v46n2/v46n2a05.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

SEMENTES DA BIODIVERSIDADE. Rio de Janeiro: Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, v.4, n.3, 2007. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Agriculturas_v4n3.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2018.

TRINDADE, C. C. (2006), **Sementes crioulas e transgênicos. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais**. Trabalho apresentado no XV Congresso Nacional do Conpedi, 15-18 Nov, Manaus, Amazonas.